

# Carta do Gestor

Junho | 2025



## Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Positano FIC	14
Multimercado Macro	15
SOMMA Institucional	16
Fundos de Ações	17
SOMMA Fundamental	18
Exterior	19
OPEN VISTA Patrimônio Global	20
OPEN VISTA Ciências Médicas	25
OPEN VISTA Tecnologia Global	27

## Cenário Econômico

### “Little by little, one travels far” – Junho reforça a boa dinâmica dos mercados brasileiros no primeiro semestre do ano

Os mercados domésticos exibiram desempenho positivo no mês de junho. O Real apreciou ao redor de 5,0%, a curva de juros exibiu intenso fechamento nos vértices de longo prazo e o Ibovespa valorizou pouco mais de 1,0%. Inegavelmente, a *performance* narrada mimetizou, em partes, o movimento dos principais mercados do globo no período. Todavia, cabe salientar que questões internas positivas foram conhecidas nas semanas mais recentes, em especial no que concerne às divulgações de indicadores de atividade econômica, inflação e emprego. Não só isso, é digno de nota salientar a resiliência dos ativos do Brasil mesmo em períodos de maior incerteza decorrentes do contexto de turbulências geopolíticas globais e da política doméstica. Encerrada a primeira parte do ano, é notável a diferença dos ativos brasileiros comparativamente ao verificado nos turbulentos seis meses derradeiros de 2024, demonstrando, mais uma vez, que o pêndulo do humor dos mercados pode girar de forma rápida.

Na conjuntura global, a escalada bélica entre Israel e Irã, a partir de meados da segunda semana de junho, parecia deter potencial para estragar a boa evolução dos mercados iniciada dias após o momento mais agudo do começo da versão 2.0 da guerra comercial dos EUA. No entanto, a escalada e a desescalada do conflito na região do Oriente Médio foram igualmente velozes, permitindo aos investidores focarem suas atenções para o desenrolar do contexto macroeconômico, em especial, no que concerne aos efeitos da política econômica do governo Trump nos EUA.

Os indicadores de inflação corrente dos EUA continuaram saudáveis, completando três meses seguidos de boas leituras. Dentre os dados de atividade e das condições de emprego, por outro lado, os sinais de arrefecimento já começaram a aparecer de forma mais clara. Do nosso lado, continuamos entendendo que a política econômica do governo Trump deverá ser ligeiramente mais punitiva para a atividade e o mercado de trabalho, ao passo que as pressões inflacionárias serão não só mais contidas nesta segunda parte de 2025, como também terão vida mais curta. Esse cenário por nós esperado pareceu ganhar adeptos entre os agentes econômicos, validando, dentre outros pontos, a expectativa de que o Fed poderá

## Cenário Econômico

promover cortes de juros neste ano – ainda que os diretores da autoridade monetária norte-americana, em linhas gerais, tenham seguido no aguardo de mais informações antes de tomar qualquer decisão.

Europa e China continuaram como coadjuvantes do desenrolar da cena global. Destaca-se a decisão do Banco Central Europeu (BCE) de sinalizar, após novo corte da taxa de juros, que chegou o momento de apenas observar os efeitos do longo afrouxamento monetário na economia. Em outras palavras, a perspectiva é de que as próximas reuniões do BCE serão de manutenção dos juros. Entre os chineses, o desempenho da economia sem maiores sustos e a perspectiva de que o pior já passou em termos de conflitos tarifários também permitiram a configuração de dias mais auspiciosos para os ativos de maior risco.

No cenário brasileiro, notícias positivas foram aplaudidas, enquanto informações que poderiam ser interpretadas como potencialmente negativas foram avaliadas pelo prisma favorável. A respeito dessas últimas, citam-se dois exemplos. De um lado, o Copom voltou a subir a taxa Selic, dessa vez em menor grau, numa elevação de 0,25 p.p., com o juro básico da economia alcançando 15,00%. Embora houvesse divisão no mercado sobre a necessidade de novo aperto monetário, a conclusão é que poucos no mercado ficaram insatisfeitos, seja pela confecção bem construída da comunicação que acompanhou a decisão, seja porque o Copom ganhou pontos adicionais de credibilidade ao se colocar como *hawkish*. De outro lado, apesar da batalha entre Executivo e Legislativo a respeito do aumento do IOF, essa situação foi compreendida como mais um ponto de desgaste para o governo federal, o que poderá resultar, no limite, em maiores dificuldades eleitorais para o presidente Lula em 2026. Aliás, pesquisas de opinião junto à população seguiram demonstrando que são grandes as fragilidades do atual governo.

Finalmente, é necessário salientar a divulgação dos indicadores econômicos do período. Os prints do IPCA e do IPCA-15 foram favoráveis tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, a atividade mostrou sinais mais convincentes de desaquecimento e o mercado de trabalho, embora através de números voláteis, não confirmou uma reaceleração. Dito de outra forma e mirando adiante, seguimos confiantes que a inflação terá desempenho ainda mais favorável no segundo semestre, a economia desacelerará para

## Cenário Econômico

---

níveis mais condizentes com os anseios do Copom e o mercado de trabalho perderá um pouco mais do seu ímpeto. Caso estivermos corretos, também levando em consideração a chance de uma cena global menos turbulenta e de um contexto ainda de dificuldades políticas e eleitorais do incumbente, entendemos que os ativos de risco do Brasil ainda detêm espaço para continuarem em processo de valorização.

## Renda Fixa e Crédito

## Mercado de Crédito

O mês de junho no mercado de crédito foi marcado por uma desaceleração no fechamento dos *spreads*. O IDA-DI registrou uma queda de 7 pontos-base, recuando para 1,42%.

Esse movimento reflete a redução na captação por parte dos fundos, que passou de R\$ 24 bilhões em maio para apenas R\$ 1,1 bilhão em junho. No acumulado do ano, a captação totaliza R\$ 23 bilhões.

No segmento de infraestrutura, a dinâmica foi mais positiva, com uma captação de R\$ 10,4 bilhões, elevando o total anual para R\$ 30,4 bilhões. A publicação da Medida Provisória (MP) que tributa as debêntures incentivadas acelerou a demanda pelos ativos já emitidos, uma vez que a medida só afetará novas emissões realizadas a partir de 2026.

Esse movimento contribuiu para um fechamento ainda mais expressivo nos *spreads* de crédito, com o IDA-LIQ Infra recuando 12 pontos-base e terminando o mês 0,20% acima da NTN-B de referência, o menor nível da série histórica.

Em termos de *performance*, a carteira teórica do IDA-DI (0,91%) apresentou um retorno abaixo do CDI (1,09%). Por outro lado, no segmento de infraestrutura, impulsionado pelo cenário descrito, o IDA-LIQ Infra valorizou 1,64%, superando o desempenho de 1,30% do IMA-B.

No mercado primário, as emissões atingiram R\$ 65,2 bilhões, sendo R\$ 32,7 bilhões em debêntures, o maior volume registrado em 2025. Desses, 52% foram absorvidos pelo mercado.

Ao longo do ano, as emissões de debêntures somam R\$ 185 bilhões, uma redução de R\$ 20 bilhões em comparação com o mesmo período do ano passado. Deste total, 48% referem-se a debêntures incentivadas, ante 36% no mesmo período de 2024.

No mercado secundário, o volume negociado foi de R\$ 76 bilhões, mantendo-se no mesmo patamar do mês anterior. Vale destacar que R\$ 37 bilhões desse total foram de debêntures incentivadas, representando um aumento de 15% em relação ao mês anterior, refletindo as mudanças trazidas pela MP que tributa os ativos isentos.

## Mercado de Crédito

---

Por outro lado, as debêntures institucionais registraram uma queda de 11% no volume negociado. Esse movimento sugere o início de uma redução no apetite a risco por parte do mercado, refletindo em uma menor disposição em aceitar ativos com *spreads* excessivamente comprimidos, especialmente aqueles abaixo do seu *breakeven*.

Ao analisarmos os níveis históricos de *spread*, vemos uma aproximação dos valores registrados em agosto de 2024, que por sua vez é o menor patamar desde 2019. Nos últimos meses, nossa estratégia tem se focado na redução da *duration* das carteiras, seja através do aumento de caixa ou pela troca de ativos mais longos por outros mais curtos. Isso ocorre em função da percepção de que os critérios de alocação na indústria de crédito foram sendo cada vez mais flexibilizados.

Conforme mencionado nos últimos meses, não enxergávamos gatilhos que poderiam levar a uma inflexão da dinâmica de fechamento de crédito, mas a compressão dos prêmios de riscos tem se mostrando cada vez mais nítidas.

Por óbvio, nossa intenção nunca foi acertar com precisão o *timing* de uma eventual deterioração nas condições dos ativos — movimento que, como observamos nos últimos anos, muitas vezes decorreu de fatores idiossincráticos, como os casos de recuperação judicial da Americanas e da Light em 2023, bem como de fatores macroeconômicos, como as medidas fiscais adotadas pelo governo ao final de 2024. Esses elementos contribuíram, em diferentes momentos, para resgates expressivos na indústria e, conseqüentemente, para uma abertura generalizada dos *spreads*. Ainda que não se possa prever tais movimentos, algo comum em ambas as situações foi o fato de que o mercado se encontrava em patamares de *spreads* comprimidos e elevada assimetria de risco, tal qual entendemos ser o momento atual.

Dessa forma, nosso objetivo é a constante observação do momento do ciclo de crédito em que nos encontramos, mantendo os portfólios com uma relação risco e retorno adequados frente a este cenário, visando mitigar os impactos de uma eventual piora das condições de mercado.

Em nossa visão, tal estratégia tem sido acertada ao longo do ano, uma vez que elevar a alocação nesta conjuntura agrega pouco, em termos de carregamento, mas eleva de forma nada trivial a exposição ao risco de uma abertura dos *spreads* de crédito.

# SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de junho o retorno do SOMMA Genebra FIF RF Referenciado DI foi de +1,12% contra +1,10% do CDI (equivalente a 102,15% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,89% contra +12,13% do índice (equivalente a 98,03% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* acima de A- por agências internacionais.

# SOMMA Torino

## Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



No mês de junho o retorno do SOMMA TORINO FIF RF CRED PRIV LP foi de +1,18% contra +1,10% do CDI (equivalente a 108,03% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,55% contra +12,13% do índice (equivalente a 103,49% do CDI).

O giro da carteira foi de 17% do patrimônio, com ênfase para a alocação em ativos bancários que ainda disponham de um prêmio de risco adequado.

No segmento corporativo, seguimos o movimento diligente de saída de ativos com spreads comprimidos e/ou que já se encontrem abaixo do seu *breakeven*. O fundo encerrou o mês com 1,65 anos de *duration* e carregou de CDI + 0,98% a.a.

## SOMMA Firenze

### Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de junho o retorno do SOMMA FIRENZE FIF RF CRED PRIV LP foi de +1,17% contra +1,10% do CDI (equivalente a 107,08% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,20% contra +12,13% do índice (equivalente a 100,63% do CDI).

O giro da carteira foi de 18% do patrimônio, com ênfase para a alocação em ativos bancários que ainda disponham de um prêmio de risco adequado. No segmento corporativo, seguimos o movimento diligente de saída de ativos com *spreads* comprimidos e/ou que já se encontrem abaixo do seu *breakeven*.

Fundo encerrou o mês com 1,86 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,30% a.a.

# SOMMA ANS FIF Renda Fixa

## Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de junho o retorno do SOMMA ANS FIF RF foi de +1,20% contra +1,10% do CDI (equivalente a 109,27% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,71% contra +12,13% do índice (equivalente a 104,82% do CDI).

O giro da carteira foi de 13% do patrimônio, com ênfase para a alocação em ativos bancários que ainda disponham de um prêmio de risco adequado. No segmento corporativo, seguimos o movimento diligente de saída de ativos com *spreads* comprimidos e/ou que já se encontrem abaixo do seu *breakeven*.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,68 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,28% a.a.

# SOMMA Verona

## Fundo Incentivado de Investimento em infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



No mês de junho o retorno do SOMMA VERONA foi de +1,52% contra +1,10% do CDI (equivalente a 138,37% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +15,37% contra +13,95% do índice (equivalente a 110,17% do CDI).

Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 129% do CDI desde o início.

Diante da publicação da medida provisória (MP) que passará a tributar as debêntures incentivadas emitidas a partir de 2026, houve uma corrida generalizada pelos ativos já emitidos, levando essa classe de ativos a apresentar uma apreciação significativa de preços, o que resultou no maior retorno mensal do SOMMA Verona desde sua abertura. Em nossa visão, a elevada demanda pelos ativos incentivados deve seguir, uma vez que:

- Há diversos fundos que foram abertos nos últimos anos e que estão próximos ao período final de alocação (2 anos), em que os portfólios necessitam estar no mínimo 85% alocado em debêntures incentivadas;
- Os fundos seguem captando de forma significativa, atingindo o maior patamar mensal desde o início da classe;
- Diante da possibilidade da MP publicada pelo governo não ser derrubada, muitas empresas deverão antecipar as emissões para o 2º semestre;
- O déficit de investimentos nos setores ligados ao segmento de infraestrutura (em especial o de saneamento, que precisa atingir a universalização de água e esgoto até 2033) deve manter o elevado ritmo de emissões pelos próximos anos.

Esses fatores tendem a resultar em uma continuidade do fechamento dos *spreads* do setor, além de adicionar novos ativos e emissores ao mercado, possibilitando uma diversificação ainda maior nos portfólios, mantendo o cenário prospectivo da classe de ativos.

Mesmo com a possibilidade de tributação dos ativos, lembramos que a alíquota do imposto proposta ainda seria bem inferior do que as dos demais fundos (5% vs 17,5%) de renda fixa, mantendo a atratividade dos classe de debêntures incentivadas. O fundo encontra-se com 86% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregamento de CDI + 0,49% e *duration* de 4,32 anos.

# Positano FIC

## Fundo de Investimento em Cotas de FIDC

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O fundo obteve valorização de 1,08% em junho, o equivalente a 99% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 78,60%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 55,30%.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 2% do patrimônio líquido do fundo.

O Fundo encontra-se 41% alocado em CCBs imobiliárias e 48% em CRIs, sendo que 53% das operações são de loteamento e 23% são em residencial. A distribuição por região é de 40% em São Paulo, 34% em Santa Catarina e 14% na Bahia. Já com relação a taxa ponderada, o Fundo possui 57% em IPCA+12%, 43% em CDI+6,1%.

## Multimercado Macro

# SOMMA Institucional FIF Multimercado

## Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo obteve uma *performance* positiva no mês de junho, com retorno de 1,37% (125% do CDI). As principais contribuições para o desempenho vieram das posições em juros nominais locais e da venda de dólar americano contra uma cesta de moedas.

No cenário local, após a reunião do Copom e dados mais fracos de atividade e inflação, aumentamos nossa convicção de que nos próximos meses teremos um cenário de maior desaceleração da atividade e uma inflação mais controlada do que a expectativa do mercado. Apesar de críticas do mercado em relação à condução da política monetária pelo BC, acreditamos que a trajetória da Selic tem sido coerente e, em breve, deve impactar a atividade de maneira suficiente para trazer a inflação para um nível mais próximo da meta no horizonte relevante. Em razão disso, aumentamos nossa posição aplicada em juro nominal e trocamos nossa posição aplicada em juro real por uma posição aplicada em inflação implícita.

No cenário internacional, acreditamos que as atitudes do governo Trump, que têm gerado incertezas sobre a política comercial e fiscal, devem continuar pressionando o dólar. Além disso, após uma reunião do Fomc mais dura, com um *dot plot* dividido, alguns membros importantes do Fed começaram a fazer declarações mais *dovish*. Isso pode ser interpretado como uma mudança na perspectiva econômica dos membros ou como um aceno para Donald Trump, que provavelmente indicará alguém mais propenso a cortar juros para substituir Jerome Powell na presidência do Fed. No primeiro caso, taxas mais baixas pressionariam o dólar em relação a outras moedas; no segundo, a interpretação seria a mesma, mas com o agravante da incerteza sobre a independência do Fed.

Por isso, acreditamos que este seja um excelente momento para manter uma posição vendida em dólar americano. Além disso, também aumentamos posição comprada em bolsas de países emergentes, por acreditarmos que esse enfraquecimento do dólar e busca por outros mercados por parte dos investidores possa trazer grandes benefícios para esses mercados.

Para julho, projetamos uma continuação do cenário que começou a se solidificar no final do mês de junho. Acreditamos que continuaremos a ver dados de inflação e atividade mais fracos no Brasil, além de uma postura mais ambígua do Fed em relação aos próximos passos, o que pode levar o mercado a antecipar de forma mais agressiva os próximos cortes de juros.

## Fundos de Ações

# SOMMA Fundamental

## Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Em junho, o SOMMA Fundamental FIA Ações apresentou uma valorização de 0,64%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que avançou 1,33% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 17,09%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 15,44%.

O movimento de valorização dos mercados globais teve continuidade neste mês, com destaque para os índices norte-americanos, onde o S&P 500 e o Nasdaq renovaram suas máximas históricas, com altas de 5,1% e 6,3%, respectivamente. Esse desempenho foi impulsionado por um cenário inflacionário mais benigno, expectativas de início de um novo ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos e um arrefecimento das tensões geopolíticas durante o mês.

No mercado doméstico, o fluxo de capital estrangeiro na B3 foi novamente positivo, somando R\$ 5,4 bilhões no mês e acumulando R\$ 26,4 bilhões no semestre — o maior volume para o período desde o primeiro semestre de 2022. Durante o mês, o Banco Central elevou mais uma vez a taxa Selic, para 15%, e sinalizou sua manutenção por um período prolongado. A percepção de encerramento do ciclo de alta de juros, combinada com uma dinâmica inflacionária mais favorável, contribuiu para o desempenho da bolsa. Ainda assim, a fragilidade do quadro fiscal e o aumento da turbulência no cenário político — intensificados pela derrubada do decreto que aumentava o IOF pelo Congresso — seguem como pontos de atenção, contribuindo para a manutenção dos juros reais em patamares elevados.

No portfólio, reduzimos a exposição nas empresas de setores domésticos com maior alavancagem, priorizando companhias menos alavancadas, como Grupo Mateus e GPS. Também aumentamos a alocação em companhias de setores menos voláteis, com destaque para posições em Iguatemi e Smart Fit. Por fim, elevamos nossa posição em Suzano, após a companhia ter anunciado um novo M&A, que reduziu consideravelmente os receios de um aumento expressivo na alavancagem da companhia.

## Exterior

---

# OPEN VISTA Patrimônio Global

## Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em junho, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou queda de 2,2%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior de 2,9%, atenuada pela forte queda de 5,0% do dólar frente ao real. Junho registrou ligeira melhora na percepção dos investidores com relação às perspectivas dos mercados, o que contribuiu para uma redução no comportamento errático dos ativos.

Apesar das incertezas da política tarifária, cujo prazo de 90 dias de negociação definido pelos EUA se encerra em 9 de julho próximo, e da guerra no Oriente Médio, com destaque para a participação dos EUA no ataque às instalações de enriquecimento de urânio no Irã, os piores temores dos investidores acabaram se revelando infundados. Na ausência de um enfraquecimento significativo nos dados macroeconômicos, a maioria das principais classes de ativos apresentou retornos positivos ao longo do mês.

Ao longo do mês as ações de todas as regiões do mundo subiram. As ações americanas continuaram a se recuperar e reduziram a volatilidade dos últimos meses. O dólar americano continuou a apresentar fraqueza, com o índice DXY, que mede a variação do dólar versus uma cesta de moedas de países desenvolvidos, encerrando o mês em queda de 2,5%. Isso impulsionou os retornos dos índices internacionais apurados em dólar, à medida que o valor dos retornos gerados em outras moedas foi potencializado pela queda do dólar. O alívio das tensões comerciais entre os EUA e a China e a queda do dólar foram fatores particularmente favoráveis para as ações de mercados emergentes, que geraram um retorno total de 5,7% em dólares no mês.

Em concordância com a direção dos mercados de ações, os mercados globais de títulos de renda fixa registraram retornos, também, positivos. O impacto do enfraquecimento do dólar foi ainda mais evidente nos mercados de renda fixa. Ao contrário de maio, quando os rendimentos reais dos títulos emitidos pelo Tesouro dos EUA subiram (impactando em queda nos preços), em junho os rendimentos caíram (alta nos preços). Após a instabilidade dos últimos meses, desde os anúncios de tarifas sobre importação do “dia da libertação”, os spreads de crédito globais se estabilizaram e encerraram o mês entre 15 a 20 pontos-base (bps) abaixo dos níveis de maio. Os títulos de crédito global com grau de investimento apresentaram retornos de 2,1% em junho. Os títulos de crédito globais *high yield*, que carregam maior risco de crédito, renderam 1,4% no mês.

No campo de indicadores econômicos, os destaques ficaram divididos entre os resultados do mercado de trabalho no início do mês e os indicadores de inflação

# OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento  
Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



divulgados na segunda semana de junho, ambos dos EUA e relativos a maio. Enquanto a pesquisa de variação de empregos privados ADP indicou queda na geração de vagas no mês de maio em relação a abril (60 mil para 29 mil), o dado de abertura de vagas JOLTS trouxe leitura em alta e alinhada às expectativas, com a criação de 374 mil novas vagas, ao passo que o *Non Farm Payroll*, o principal entre os três indicadores, apresentou surpresa levemente altista, com a criação de 139 mil vagas versus as 130 mil esperadas. No saldo, pode-se dizer que o conjunto de dados, apesar de misto, atesta a sustentação ainda saudável do emprego na economia americana. Com relação à inflação americana, os dados seguiram mostrando uma dinâmica comportada – similar ao observado nos últimos meses. O núcleo do índice CPI, a inflação ao consumidor, apresentou alta mensal de 0,13% - abaixo das expectativas do mercado que esperava um número de +0,3%. Em linha com o CPI, o Índice de Preços ao Produtor (PPI) também surpreendeu para baixo, com alta de 0,1% - menor do que as expectativas do mercado (+0,2%).

Alinhado com os indicadores e com a expectativa dos analistas de mercado, o Fed, o Banco Central americano, manteve os juros, no intervalo de 4,25%-4,50% em sua reunião de junho. No comunicado não houve mudanças relevantes. Jerome Powell, presidente do Fed, continuou mencionando que as taxas estão bem-posicionadas e que o comitê não tem pressa para cortar a taxa de juros. As projeções econômicas do Fed, revisadas trimestralmente, apresentaram crescimento revisado para baixo para 2025 e 2026, enquanto a inflação foi revisada para cima. A estimativa de crescimento do PIB foi de 1,7% para 1,4% em 2025 e de 1,8% para 1,6% em 2026. O núcleo do PCE, índice de inflação seguido pelo Fed, foi de 2,8% para 3,1% em 2025 e de 2,2% para 2,4% em 2026. Por fim, na última semana do mês o crescimento do PIB do primeiro trimestre do ano foi revisado para baixo de -0,3% para -0,5%, confirmando a contração da economia no início do ano.

Na Zona do Euro, o tema central do cenário econômico foi a decisão de política monetária por parte do BCE, o Banco Central Europeu, no dia 05 de junho. Em concordância com a precificação do mercado, a autoridade monetária europeia optou por mais um corte de 25 bps, reduzindo a taxa básica de juros a 2%. A comunicação feita por Christine Lagarde, presidente do BCE, confirmou os sinais de aproximação do fim de ciclo, sob a justificativa de que a política monetária está bem-posicionada com relação aos choques passados de Covid,

# OPEN VISTA Patrimônio Global

## Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



guerra na Ucrânia e crise energética. O BCE divulgou também novas projeções macroeconômicas, por meio das quais ficou conhecido que a autoridade monetária fez revisões baixistas em suas estimativas de inflação. Para 2026, espera-se agora uma inflação de 1,6%, substancialmente abaixo da meta de 2% e da projeção anterior de 1,9%. Em geral, o desenho acerca do futuro da política monetária após o comunicado surpreendeu o mercado, que especulava a possibilidade de um ciclo de afrouxamento mais longo.

A economia da União Europeia deverá crescer 0,9% em 2025 e 1,4% em 2026, abaixo das estimativas de 1,3% e 1,6% previstas no outono passado, de acordo com o relatório Previsão Econômica da Primavera de 2025 da EU. A redução é principalmente atribuída ao impacto do aumento das tarifas de importação e ao aumento da incerteza decorrente das recentes mudanças abruptas na política comercial dos EUA. Para a Alemanha, a maior economia do bloco, a União Europeia prevê que a atividade econômica seguirá estagnada em 2025. O aumento das tensões comerciais deverá pesar fortemente sobre as exportações da Alemanha, embora se espere que o consumo privado aumente modestamente. É provável que o investimento permaneça estável este ano. No entanto, espera-se que o crescimento se recupere para 1,1% em 2026.

No Japão, foi revisado em junho o crescimento do primeiro trimestre de 2025 da economia que contraiu 0,2% em base anualizada, apresentando um desempenho superior à estimativa inicial de queda de 0,7%. Ainda assim, o número indica reversão acentuada em relação ao crescimento de 2,2% do quarto trimestre e representa a primeira contração anual nos últimos 4 trimestres. A retração foi parcialmente impulsionada pela queda das exportações líquidas em meio à crescente incerteza sobre a política comercial dos EUA, onde o setor automotivo japonês enfrenta a ameaça de novas tarifas pesadas. Os gastos do governo também caíram pela primeira vez em cinco trimestres, registrando a maior queda em quase dois anos. Em um cenário mais positivo, tanto o consumo privado quanto as despesas de capital crescem pelo quarto trimestre consecutivo.

O índice básico de preços ao consumidor do Japão, que exclui alimentos frescos, mas inclui energia, subiu 3,7% em maio de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior. O número superou as expectativas do mercado de um aumento de 3,6%, reforçando as expectativas de que o Banco do Japão (BoJ) pode apertar mais a política monetária para lidar com as pressões inflacionárias persistentes. Entretanto, o Banco do Japão manteve, em sua reunião de junho,

# OPEN VISTA Patrimônio Global

## Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



bilhões de ienes (aprox US\$ 1,4 bi) por trimestre até março de 2027, visando um nível de compra mensal de cerca de 2 trilhões de ienes (aprox US\$ 13,9 bi)— sinalizando um caminho comedido, mas constante, ao contrário da política monetária ultra expansionista praticada até pouco tempo.

Na China, no que tange à evolução do acordo comercial, o mês se iniciou com um estresse maior entre as duas potências econômicas, EUA e China, na medida em que ambas as partes alegam terem sofrido violação da trégua estabelecida na negociação em Genebra. No primeiro momento, o dólar respondeu à tensão com queda de quase 1% em um dia. Contudo, o restante dos dias trouxe algum alívio através de sinalizações de que, a despeito do desconforto inicial, as negociações progrediram. No dia 5 de junho, confirmou-se que Xi Jinping e Trump haviam tratado do assunto por telefone e que o diálogo decorreu em tom amistoso, evitando retaliações da China sobre o fornecimento de minerais raros, que estava em cogitação.

O PMI Geral da Indústria da China (Caixin) subiu para 50,4 em junho, ante 48,3 em maio — que havia marcado a maior contração desde setembro de 2022 — e superando as previsões do mercado de 49. A recuperação ocorreu com o crescimento da produção em ritmo mais rápido desde novembro passado, impulsionado por um aumento de novos pedidos em meio à melhoria das condições comerciais e atividades promocionais. No entanto, a demanda externa permaneceu fraca, com novos pedidos de exportação caindo pelo terceiro mês consecutivo, embora em um ritmo mais lento do que em maio, devido às tarifas adicionais dos EUA. Adicionalmente, o emprego continuou a cair, enquanto um ligeiro acúmulo de pedidos em carteira foi registrado pela primeira vez em três meses. Em relação aos preços, os custos de insumos caíram pelo quarto mês consecutivo, impulsionados pela queda dos preços dos materiais. Os preços dos produtos também caíram, marcando a sétima queda mensal consecutiva.

Neste ambiente de pequenos avanços nas negociações comerciais globais, o mercado de ações continuou sua recuperação ao longo do mês. Em junho, o índice global de ações MSCI World subiu 4,2% em US\$ (-1,0% em R\$), puxado pelo S&P 500 que terminou o mês em alta de 5,0% em US\$ (-0,3% em R\$). O MSCI Europa, repetiu o desempenho positivo do mês anterior e fechou junho em alta de 2,0% em US\$ (-3,1% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram mais do que os países desenvolvidos e fecharam em alta de 5,7% em US\$ (+0,4% em R\$), sendo que a Ásia subiu 4,1% em US\$ (-1,1% em R\$) e a

# OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento  
Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos positivos nos países desenvolvidos e nos emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em alta de 1,3%, os de países emergentes emitidos em dólares apresentaram alta de 2,2% enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com alta de 2,1%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,23% a.a., abaixo do patamar de 4,41% do final de maio, mas durante o mês chegou a ser negociado na taxa máxima de 4,1%. Junho foi, também, um mês positivo para as commodities em geral (exceto para o minério de ferro), cujo índice global encerrou em alta de 4,1%. O minério de ferro apresentou queda de 4,7%, após pequena alta de 0,6% em maio. O preço do petróleo WTI, após alta de 3,2% de maio, fechou junho com alta mais pronunciada de 7,4% atingindo o valor de US\$ 66,30 (contra US\$ 61,46 no último dia de maio) e o ouro subiu um pouco, fechando em US\$ 3.303 no final de junho, contra US\$ 3.290 em maio.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



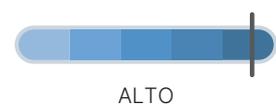
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



# OPEN VISTA Ciências Médicas

## Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em junho, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou queda de 3,7%, em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, atenuada pela forte queda de 5,0% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou alta de 1,4%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado em linha com o do setor, também em alta de 1,4%. O índice global de ações MSCI World subiu 4,2% em US\$ (-1,0% em R\$), puxado pelo S&P 500 que terminou o mês em alta de 5,0% em US\$ (-0,3% em R\$). O MSCI Europa, repetiu o desempenho positivo do mês anterior e fechou junho em alta de 2,0% em US\$ (-3,1% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram mais do que os países desenvolvidos e fecharam em alta de 5,7% em US\$ (+0,4% em R\$), sendo que a Ásia subiu 4,1% em US\$ (-1,1% em R\$) e a América Latina apresentou o melhor resultado no mês com alta de 5,7% em US\$ (+0,4% em R\$), impactada com o resultado da bolsa no Brasil onde o Ibovespa subiu 1,5% em R\$ que é equivalente à alta de 6,3% em US\$.

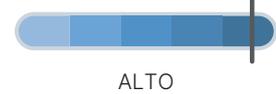
Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 47,4% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 24,5% do total. Individualmente, as ações da Eli Lilly, a gigante farmacêutica multinacional americana fundada em 1876 pelo coronel Eli Lilly, um químico farmacêutico e veterano da Guerra Civil Americana. Com sede em Indianápolis, Indiana, a empresa opera em aproximadamente 125 países. A Eli Lilly é conhecida por desenvolver e comercializar medicamentos como o Prozac (fluoxetina), utilizado no tratamento da depressão, e por ser pioneira na produção em larga escala de insulina para o tratamento da diabetes. Em 2024, a empresa registrou uma receita de US\$ 34,1 bilhões e tem atualmente US\$ 670 bilhões de valor de mercado, com 6,2% dos investimentos.

A segunda maior participação do fundo é em ações da Abbvie, que conta com 5,2% dos investimentos. Uma empresa biofarmacêutica global, originada em 2013 como resultado da separação da Abbott Laboratories. Com sede em Chicago, Illinois, a empresa dedica-se à descoberta, desenvolvimento e comercialização de medicamentos inovadores para tratar doenças complexas e crônicas. A empresa atua em várias áreas terapêuticas, incluindo imunologia, oncologia, neurociência e virologia. Entre os produtos mais conhecidos da AbbVie estão o Humira (adalimumabe), utilizado no tratamento de diversas doenças autoimunes; o Imbruvica

# OPEN VISTA Ciências Médicas

## Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



(ibrutinibe), para certos tipos de câncer; e o Botox, amplamente usado em procedimentos estéticos e terapêuticos. A AbbVie, que representa 5,8% do patrimônio do fundo, emprega cerca de 55.000 funcionários em mais de 170 países e tem um valor de mercado de US\$ 337 bilhões.

Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, a Boston Scientific e as farmacêuticas Abbott, Jonhson & Johnson, Astrazeneca e Roche, que juntas representam 20,5% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 40,a%.

Investimento por Setores (% do PL)

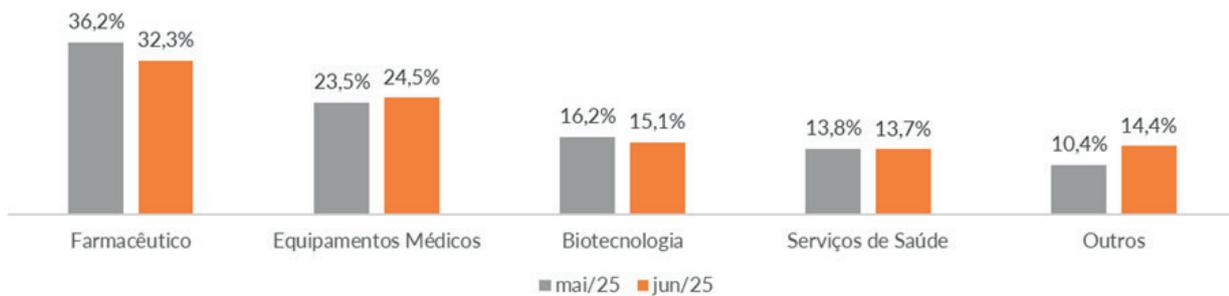
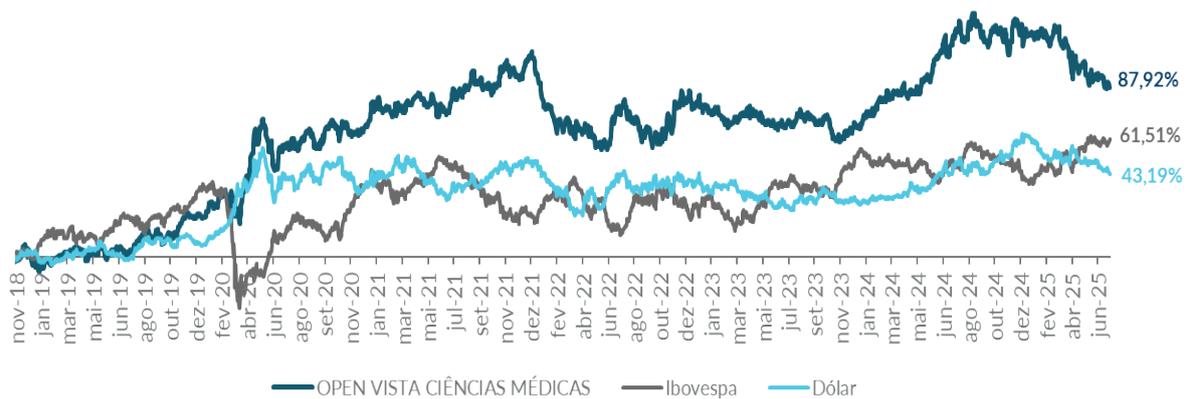


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



# OPEN VISTA Tecnologia Global

## Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em junho, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou alta de 3,8% em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, atenuada pela forte queda de 5,0% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global subiu 9,5%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado pouco abaixo ao do índice de referência, com alta de 9,2%. O índice global de ações MSCI World subiu 4,2% em US\$ (-1,0% em R\$), puxado pelo S&P 500 que terminou o mês em alta de 5,0% em US\$ (-0,3% em R\$). O MSCI Europa, repetiu o desempenho positivo do mês anterior e fechou junho em alta de 2,0% em US\$ (-3,1% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram mais do que os países desenvolvidos e fecharam em alta de 5,7% em US\$ (+0,4% em R\$), sendo que a Ásia subiu 4,1% em US\$ (-1,1% em R\$) e a América Latina apresentou o melhor resultado no mês com alta de 5,7% em US\$ (+0,4% em R\$), impactada com o resultado da bolsa no Brasil onde o Ibovespa subiu 1,5% em R\$ que é equivalente à alta de 6,3% em US\$.

Os sub setores de *softwares* e de semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 44,7% dos ativos, seguidos pelas empresas de mídia e entretenimento com 8,0% do total. Individualmente as ações da Nvidia, empresa multinacional americana de tecnologia, fundada em 1993 por Jensen Huang, Chris Malachowsky e Curtis Priem, com o objetivo de desenvolver gráficos 3D para os mercados de jogos e multimídia. Com sede em Santa Clara, Califórnia, a Nvidia projeta e fornece unidades de processamento gráfico (GPUs), interfaces de programação de aplicações (APIs) para ciência de dados e computação de alto desempenho, além de sistemas em um chip (SoCs) para computação móvel e mercado automotivo. A empresa é líder no mercado de GPUs, com sua linha GeForce voltada para consumidores e a linha Quadro para profissionais. As GPUs da Nvidia são amplamente utilizadas em aplicações que vão desde jogos e edição de vídeo até inteligência artificial e aprendizado profundo. Em 1999, a Nvidia inventou a GPU, revolucionando a computação gráfica. No ano fiscal de 2024, a Nvidia registrou uma receita de US\$ 60,9 bilhões, um aumento de 126% em relação ao ano anterior, impulsionado pela crescente demanda por suas tecnologias de inteligência artificial. A empresa continua a investir em inovação, desenvolvendo novos chips e expandindo sua presença em mercados emergentes, como veículos autônomos e data centers. Atualmente avaliada em US\$ 3,8 trilhões, é a maior participação do fundo, com 9,1% dos investimentos.

# OPEN VISTA Tecnologia Global

## Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O segundo maior investimento do fundo é em ações da Microsoft, fundada por Bill Gates e Paul Allen em 4 de abril de 1975 para desenvolver e vender interpretadores BASIC para o computador Altair 8800. A empresa posteriormente iria dominar o mercado de sistemas operacionais de computadores pessoais com o MS-DOS, em meados da década de 1980, seguido pelo Microsoft Windows. A oferta pública inicial da empresa, em 1986, e o subsequente aumento no preço de suas ações, tornou bilionários e milionários cerca de um terço dos 12 mil funcionários da Microsoft. É considerada a terceira empresa startup de maior sucesso de todos os tempos em termos de capitalização de mercado, receita, crescimento e impacto cultural. Desde os anos 1990, tem diversificado cada vez mais o mercado de sistemas operacionais e tem feito uma série de aquisições de empresas. A empresa é uma multinacional americana com sede em Redmond, Washington, que continua a desenvolver, fabricar, licenciar e vender *softwares* de computador, produtos eletrônicos, computadores e serviços pessoais. Entre seus produtos de *software* mais conhecidos estão as linhas de sistemas operacionais Windows, a rede social LinkedIn e Skype, a linha de aplicativos para escritório Office e o navegador Internet Explorer.

Entre seus principais produtos de *hardware* estão os consoles de jogos eletrônicos Xbox, a série de *tablets* Surface e os Smartphones Microsoft Lumia, antiga Nokia. Atualmente com valor de mercado de US\$ 3,6 trilhões, conta com 8,2% de participação.

# OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Investimento por Setores (% do PL).

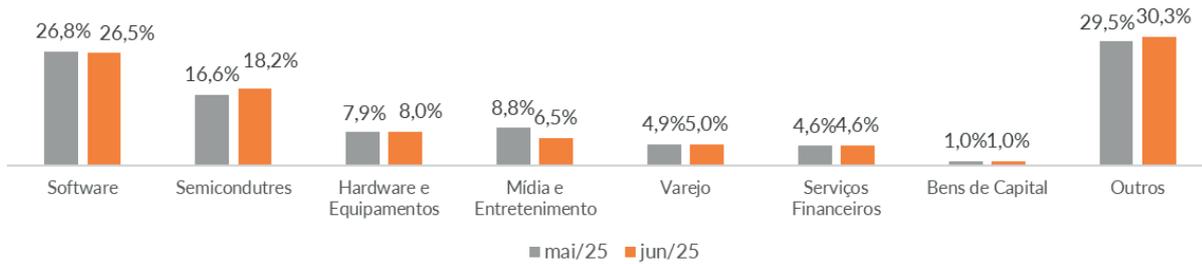


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



ri@sommainvestimentos.com.br  
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

## DISCLAIMER

### SOMMA Institucional

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 1,37%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 89,47% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$17.364.125,13.

### SOMMA Fundamental

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 0,64%, ou o equivalente a uma diferença de -0,69% do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 2,27%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$26.241.245,64.

### SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 1,18%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 103,49% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$277.808.535,61.

### SOMMA ANS

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 1,20% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 104,82% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$233.827.188,57.

### SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 1,12% ou 102,15% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 98,03% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$48.461.568,80.

#### Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a -2,23% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 5,57%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$16.215.268,06.

#### Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 é igual a -3,67% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -11,60%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$4.545.124,77.

#### Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 é igual a 3,84% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 9,71%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.437.801,90.

#### Positano FIC

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 é igual a 1,08% ou 98,95% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 124,22% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$32.591.234,12.

#### SOMMA Firenze

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 1,17%, ou o equivalente a 107,08% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 38,72%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$93.368.266,05.

### SOMMA Verona

O SOMMA Verona Debêntures FDO INC INV INFRA RF possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI.

O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Junho de 2025 foi igual a 1,52% ou o equivalente a 138,37% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 15,37%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ R\$11.008.320,15.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>.